



## NOSSA HISTÓRIA, NOSSA ARTE: UM LIVRO DE ESCRITA CRIATIVA

Elaine Nogueira <sup>1</sup>  
Gabriel Gomes De Paiva <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta a experiência de construção de um livro ilustrado com imagens geradas por inteligência artificial, desenvolvido com uma turma do quarto ano do ensino fundamental, tendo como intencionalidade incentivar a escrita dos estudantes e estimular sua imaginação. O referencial adotado fundamenta-se nas concepções de alfabetização e letramento que valorizam a prática social da escrita (Soares, 2003) e nas perspectivas interacionistas de aprendizagem que ressaltam a importância da mediação e do feedback no processo formativo (Vygotsky, 1998). Todo o processo de produção textual foi realizado tanto de forma manual, em papel, quanto de maneira digital, por meio do uso de computadores e chromebooks, favorecendo a integração das tecnologias às práticas pedagógicas, como defendem Kenski (2012) e Moran (2015), ao destacarem o papel das tecnologias digitais no engajamento e na construção do conhecimento. A geração das imagens com apoio da inteligência artificial também ocorreu em conjunto com os estudantes, utilizando os mesmos recursos digitais, o que ampliou a interação e o envolvimento no processo criativo. A elaboração coletiva do livro possibilitou que os alunos se percebessem como autores, atribuindo valor às suas produções e reconhecendo-se no papel de escritores em formação. O processo de revisão, com devolutivas constantes, contribuiu para que compreendessem seus erros, realizassem correções e avançassem na construção de suas hipóteses sobre a escrita. Os resultados indicam que a atividade favoreceu o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e do domínio progressivo da língua escrita, configurando-se como uma prática pedagógica significativa para a alfabetização e o letramento.

**Palavras-chaves:** Tecnologias Digitais; Alfabetização e Letramento; Inteligência Artificial

---

<sup>1</sup> Professor da Rede Municipal de Educação De Campinas - SP, [elaine.nogueira@educa.campinas.sp.gov.br](mailto:elaine.nogueira@educa.campinas.sp.gov.br)

<sup>2</sup> Professor da Rede Municipal de Educação De Campinas - SP, [gabriel.paiva@educa.campinas.sp.gov.br](mailto:gabriel.paiva@educa.campinas.sp.gov.br)





## INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo cada vez mais impactado pelas transformações tecnológicas, que modificam a forma como vivemos, trabalhamos e aprendemos. Nesse contexto, o mercado de trabalho exige novas competências e desafia o modelo tradicional de ensino. Assim, torna-se essencial que a escola invista em tecnologias e metodologias inovadoras que estimulem a atenção e o engajamento dos estudantes, preparando-os para os desafios contemporâneos.

Entre os diversos campos que podem se beneficiar dessas inovações, destaca-se a produção textual, essencial para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento, permitindo aos estudantes compreenderem a função social da escrita e se posicionarem como autores. Conforme Soares (2003) e Vygotsky (1998), alfabetizar envolve não só o domínio da leitura e da escrita, mas também a inserção do aluno em práticas sociais mediadas pelo conhecimento.

Este trabalho apresenta uma experiência de produção de texto utilizando Inteligência Artificial Generativa, na qual os alunos do quarto ano do ensino fundamental criaram um livro coletivo ilustrado, integrando práticas tradicionais de escrita com tecnologias digitais avançadas. A proposta visou incentivar a autoria, estimular a criatividade e promover a integração de recursos digitais ao ensino. Os resultados indicam que a experiência contribuiu para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da valorização das produções individuais e coletivas, consolidando práticas significativas de alfabetização e letramento mediadas pela tecnologia.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa desenvolveu-se em uma turma do quarto ano do ensino fundamental, tendo caráter qualitativo e de natureza pedagógica, fundamentada na pesquisa-ação, por envolver diretamente os estudantes em todas as etapas de produção. Foi elaborado um cronograma mensal que orientou o processo de escrita e de construção do livro coletivo. Inicialmente, foram disponibilizados os temas que nortearam as histórias, e, a partir deles, os alunos realizaram a produção textual em papel, explorando suas hipóteses de escrita.





Em seguida, os estudantes digitaram seus textos na ferramenta Google Documentos, utilizando computadores e Chromebooks, o que lhes permitiu acompanhar o processo de digitalização e receber feedbacks contínuos, favorecendo a revisão e a reescrita.

A etapa seguinte consistiu na geração de imagens por meio de inteligência artificial, utilizando ferramentas como ChatGPT, Gemini e outras opções gratuitas. O objetivo dessa fase foi tornar o processo mais interativo e explicativo, permitindo que os estudantes se envolvessem ativamente na criação das ilustrações que acompanhariam seus textos. Realizada em grupos de cinco alunos, essa abordagem fomentou o engajamento e estimulou a participação colaborativa na escolha e construção das imagens, enriquecendo a experiência de aprendizagem e tornando o conteúdo mais visual e acessível.

A análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa e descritiva, considerando a evolução da escrita, o nível de envolvimento dos estudantes e sua percepção enquanto autores.

Ressalta-se que todos os participantes possuem autorização prévia para o uso de imagem em atividades pedagógicas escolares, não sendo necessária a submissão deste trabalho a um comitê de ética em pesquisa. Ademais, destaca-se que não serão divulgadas imagens dos estudantes, mas apenas as ilustrações geradas a partir dos textos por eles produzidos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde sua origem em 1956, a inteligência artificial (IA) consolidou-se como um campo multidisciplinar, integrando conhecimentos de filosofia, psicologia, lógica, matemática, biologia e ciência da computação (Varela, 2020). No contexto educacional, a IA generativa tem se mostrado um recurso potente no apoio ao ensino-aprendizagem, contribuindo para a construção do conhecimento sem substituir o papel essencial de professores e estudantes (Brackmann et al., 2023).

A experiência analisada evidenciou impactos significativos no engajamento, no desenvolvimento da escrita e na percepção de autoria dos estudantes. O uso de imagens geradas por IA despertou curiosidade e interesse, favorecendo a participação ativa e a integração de diferentes linguagens, conforme defendem Kenski (2012) e Moran (2015). O processo de escrita em etapas, do registro manual à versão digital acompanhada por feedback contínuo, possibilitou a revisão e aprimoramento dos textos, em consonância com a perspectiva sociointeracionista de Vygotsky (1998).





A produção de imagens a partir dos textos autorais mediada por chatbots estimulou a criatividade e reforçou o senso de autoria, permitindo que os alunos se reconhecessem como escritores e valorizassem suas produções. Essa vivência dialoga com Soares (2003), ao compreender o letramento como prática social, e reforçou o trabalho colaborativo e o sentimento de pertencimento ao grupo.

De forma geral, os resultados apontam que a integração entre práticas tradicionais e recursos digitais favoreceu o desenvolvimento da autonomia, da autoestima e da criatividade, revelando o potencial inovador da IA generativa como ferramenta pedagógica no contexto escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de construção de um livro coletivo ilustrado com imagens geradas por inteligência artificial evidenciou que a integração entre práticas tradicionais de escrita e o uso de tecnologias digitais potencializa o processo de alfabetização e letramento. Ao se reconhecerem como autores, os estudantes passaram a valorizar suas produções, desenvolveram maior autonomia e fortaleceram a autoestima, aspectos essenciais para a formação de sujeitos críticos e criativos.

A utilização de ferramentas digitais, aliada ao acompanhamento com feedbacks contínuos, favoreceu a revisão e a reescrita, ampliando a compreensão da escrita como um processo em constante construção. Do ponto de vista pedagógico, a proposta demonstrou que o uso da inteligência artificial em sala de aula, quando mediado de forma crítica e intencional, contribui não apenas para o engajamento, mas também para a construção de significados, em consonância com referenciais que concebem a aprendizagem como prática social e interativa.

Os resultados indicam caminhos para aprofundar o debate sobre o uso da inteligência artificial na educação básica, especialmente em práticas voltadas à alfabetização, abrindo espaço para novas pesquisas que analisem os impactos de longo prazo dessas metodologias em diferentes contextos escolares, faixas etárias e etapas de aprendizagem. Conclui-se que a experiência reforça a importância de seguir explorando formas criativas, éticas e colaborativas de integrar tecnologia, ensino e autoria discente.





## REFERÊNCIAS

BRACKMANN, Christian et al. Inteligência Artificial na Escola. 2023. Disponível em: <[https://www.ianaescola.com.br/opens in a new tab](https://www.ianaescola.com.br/opens%20in%20a%20new%20tab)>. Acesso em: 1 ago. 2025.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. Campinas: Papirus, 2015.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.

VARELA, Douglas. Inteligência Artificial e Educação. Rádio Capinzal, 2020. Disponível em: <<https://www.capinzalfm.com.br/noticias/inteligencia-artificial-e-educacao/15223>>. Acesso em: 07 set. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

